



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

CYBERBULLYING

LUCIANE VIEIRA CLEMENTE
RA: 20704839

Brasília, Novembro de 2010

LUCIANE VIEIRA CLEMENTE

CYBERBULLYING

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora MSC: Regina Célia Xavier dos Santos

Brasília, Novembro de 2010

CYBERBULLYING

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora Orientadora MSC: Regina Célia Xavier dos Santos

Banca examinadora:

Prof(a). MSC Regina Célia Xavier dos Santos
Orientadora

Prof(a).: Marcela Godoy E da Rocha
Examinador

Prof(a).: Marcelo Dias Godoy
Examinador

Brasília, Novembro de 2010

*Dedico todo o trabalho somente a Deus
pela sua misericórdia e amor
incondicional.*

Agradeço a Deus por ter me dado forças quando pensei em desistir.

A minha filha que sempre me dá motivos para sorrir e continuar sonhando. Te amo Gabi.

Aos amigos que me incentivaram e a todos que torceram por mim.

Agradeço também ao meu namorado pela paciência, carinho e dedicação. Amo você Nino.

RESUMO

As diferenças questionadas por meio de ações nem sempre justificáveis, podem chegar a agressões constantes, algumas são chamadas de *Bullying*. As agressões tomaram proporções inesperadas chegaram às mídias sociais, que são muito utilizadas hoje em dia. Quando as mídias são usadas também para difamar, intimidar, agredir, estas ações levam o nome de *CyberBullying*, ou *Bullying* virtual.

O objetivo desta monografia é demonstrar o desenvolvimento do tema *CyberBullying*. Para isso será tratado o que é *Bullying*, sua repercussão no Brasil e algumas ocorrências. Foram pesquisadas as mídias sociais mais utilizadas pelas crianças, tentando identificar se elas percebem a prática do *CyberBullying*, por meio de questionário aplicado. A partir desse ponto, houve a necessidade de conceituar como as mídias sociais atuam na vida das pessoas: socializando ou propagando discriminações. Para embasar o tema, avaliou-se a repercussão do assunto com o público infante-juvenil, procurando conhecer o quanto esse problema social se faz presente em suas vidas.

Conclui-se com a apresentação de casos reais e relatos de pessoas que passaram por esse problema, que, além da proposta de campanhas *antiBullying*, é necessária uma conscientização dos responsáveis e educadores na formação do caráter e personalidade dos menores.

Palavras-chave: *CyberBullying*, *Bullying*, mídias sociais.

Sumário Executivo

RESUMO.....	6
Sumário Executivo	7
1 Introdução.....	8
2 Referencial Teórico	13
2.1 <i>Bullying</i>	13
2.1.1 Conceito	14
2.1.2 Perfil das vítimas	15
2.2 <i>Cyberbullying</i>	16
2.2.1 Conceito e Caracterização.....	16
2.2.2 A incidência do <i>CyberBullying</i> no Brasil	17
2.3 Mídias Sociais.....	18
2.3.1 Conceito	18
2.3.2 Histórico.....	19
2.3.3 As principais mídias sociais	19
2.3.3.1 <i>Facebook</i>	19
2.3.3.2 <i>Orkut</i>	20
2.3.4 A utilização das mídias sociais por crianças e jovens	21
2.4 Depoimentos de vítimas	22
2.5 Prevenção Contra o <i>Cyberbullying</i>	26
3 Metodologia	27
4 Resultados e Discussões	28
5 Conclusão e Considerações Finais	31
7 Apêndice	36
8 Anexo	42

1 Introdução

Na década de 80 o objeto de reflexão sobre violência jovem estava ligado a manifestações juvenis relativas à segurança pública, manifestações que eram demonstradas através de pichações e depredações já a partir da década de 90 a violência começa a tomar outro rumo: o da violência interpessoal, violência entre pares: o *Bullying*. Definido como ações agressivas de qualquer tipo, de forma repetitiva e sem motivo aparente, o *Bullying* aparece normalmente dentro de uma relação de poder desigual.

Com o surgimento da *Internet* a vida de muitas pessoas se modifica e surge também um novo tipo de comunicação, de forma rápida cada vez mais pessoas têm acesso às informações em todo o mundo por meio de computadores que se comunicam em rede. De fácil acesso e em alguns lugares de forma gratuita, a *Internet* é cada vez mais usada como objeto de pesquisa, fonte de estudo e disseminadora de informações. Basta um *notebook*, *netbook* ou celulares para ficar *online*. Novas formas de comunicação surgem com a *Internet*, dentre elas as mídias sociais: várias pessoas conectadas ao mesmo tempo e interagindo através dessas mídias compartilham informações, se comunicam e se tornam mais próximas. São ferramentas de comunicação de elevado potencial que são utilizadas também nas escolas como fonte de pesquisa.

A partir do ano de 2000 o fenômeno *Bullying* ganha projeção nacional e internacional e o seu conceito ainda apresenta dúvidas quanto ao uso sendo associado a qualquer tipo de agressão.

Neste trabalho será abordado o uso da *Internet*, mais especificamente o uso das mídias sociais como disseminadoras de informações que constrangem e intimidam aqueles que são considerados mais fracos porque não sabem ou não podem se defender. O termo utilizado para o agressor virtual é o *CyberBullying* que será apresentado e conceituado, além de caracterizar o *Bullying*, perfil dos agressores e de suas vítimas.

1.1. Delimitação do Tema

Essa pesquisa visa estudar o *Cyberbullying* nas mídias sociais, assim como identificar como as campanhas de comunicação podem prevenir este tipo de violência.

1.2. Problema

O problema é: As crianças e os jovens percebem o *Cyberbullying* como um tipo de violência nas redes? De que forma uma campanha de comunicação pode por meio das mídias sociais prevenir este tipo de violência?

1.3. Justificativa

Milhões de pessoas trocam informações, se relacionam e produzem conteúdos sobre assuntos diversos. Não se pode ignorar que as escolas estão cada vez mais inseridas nesse meio e que alunos de todas as idades passam a ter acesso também as ferramentas da *Internet*, recebendo e enviando informações instantâneas.

Criadores de comunidades das redes sociais são formadores de opinião sobre diversos assuntos e o uso indiscriminado da *Internet* por parte de crianças e jovens adolescentes, que se escondem para agredir, é crescente. Para tanto, viu-se a importância deste estudo para conhecer e analisar como o *CyberBullying* se apropria de tais mídias para promover informações infundadas com o intuito de intimidar suas vítimas.

1.4. Objetivos

1.4.1. Geral

Identificar o *Cyberbullying* pelas crianças nas mídias sociais e delinear como uma campanha de comunicação pode prevenir este tipo de violência.

1.4.2. Específicos

- I. Conceituar o que é *Bullying* e conhecer o perfil de suas vítimas.
- II. Entender o *CyberBullying*.
- III. Identificar quais são as mídias sociais mais populares entre os jovens.
- IV. Pesquisar as formas de uso das mídias sociais pelas crianças e identificar se elas percebem a prática do *CyberBullying*.
- V. Apontar formas de prevenção ao *Cyberbullying*.

1.4.3. Método

A metodologia consiste no uso de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999, p. 65)

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

As fontes de pesquisa bibliográfica acerca do *Bullying* e as mídias sociais serão em livros, artigos e *sites*.

A respeito do *CyberBullying* será usado como método de pesquisa o documental, que de acordo com Gil (1999, p. 66)

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. [...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Como pesquisa de fonte primária será realizado uma pesquisa de campo exploratória que tem o intuito de analisar o uso indiscriminado das mídias sociais pelos adolescentes e a percepção destes sobre a prática do *CyberBullying*. Marconi e Lakatos (1996, p. 66) definem este tipo de pesquisa:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O trabalho divide-se em Introdução, que conta brevemente acerca do tema a ser abordado neste projeto, assim como delinea os objetivos, problema, delimitação, hipóteses, metodologia proposta e estrutura do trabalho.

A segunda parte é composta pelo referencial teórico que conterà a discussão sobre os temas abordados, o levantamento do que é *Bullying*, como ele acontece, o perfil das vítimas e consequências das agressões. Apresenta também o conceito de *CyberBullying* e as Mídias Sociais, incidência do *Bullying* virtual no Brasil e também um pouco do histórico das Mídias Sociais como o *Facebook* e o *Orkut*. Ainda no Referencial Teórico encontra-se o estudo da utilização das Mídias Sociais por crianças e jovens, bem como alguns depoimentos.

A metodologia serve para delinear a pesquisa de campo com relatos de crianças sobre seu conhecimento do que é *Bullying* e *Cyberbullying*. O quarto capítulo trata dos resultados e discussões acerca da pesquisa feita. E o último capítulo conterà as considerações finais sobre o projeto.

2 Referencial Teórico

2.1 Bullying

Em entrevista ao site Carta Capital (www.cartacapital.com.br/carta-fundamental/bullying-nas-escolas, consultado em: 29 de outubro), Cléo Fante, que é coordenadora de pesquisas sobre o *Bullying* no Brasil, aborda sobre o surgimento desta violência.

Os estudos sobre *Bullying* começaram na década de 70, quando um pesquisador sueco percebeu que um alto índice de suicídios estava relacionado a vítimas de maus tratos por colegas de escola. A partir daí o assunto passou a ser analisado mais intensamente em outros países, que começaram a fazer estudos relacionados a casos de *Bullying*.

Os primeiros estudos no Brasil começaram em 2000, de lá para cá a repercussão foi ainda maior por causa especificamente de dois casos que aconteceram no intervalo de um ano. No ano de 2003 na cidade de Taiúva interior de São Paulo, um ex-estudante de 18 anos ao ir à escola que já havia estudado, com uma arma feriu oito pessoas e em seguida se matou. A polícia após inquérito concluiu que o ex-aluno nunca tinha esquecido as agressões que havia sofrido de colegas quando ainda era aluno. Em Remanso na Bahia, no ano de 2004, um aluno de 17 anos também armado foi até a escola e matou uma professora de quem não gostava, um colega de sala e deixou outras pessoas feridas. O motivo era porque ele era ridicularizado constantemente pelos colegas de classe. Esses casos

sofreram grande repercussão na mídia e o assunto começou a ser tratado com seriedade pelo governo.

2.1.1 Conceito

A palavra *Bullying* antes pouco conhecida, ganha cada vez mais destaque nos jornais e revistas. Ainda sem tradução no Brasil o termo é usado para qualificar comportamentos agressivos de crianças e adolescente de ambos os sexos nas escolas públicas e particulares (que é onde o jovem passa a maior parte do tempo e onde as diferenças ficam evidentes), urbanas ou rurais e em qualquer nível de educação (infantil, fundamental e médio). Em geral as agressões, assédios, desrespeitos são comportamentos realizados de forma recorrente e intencional por parte de quem agride. A intenção é intimidar, humilhar, amedrontar e ridicularizar as vítimas.

De acordo com Silva (2010, p. 21)

[...] encontraremos a seguinte tradução para palavra *bully*: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. Já a expressão *Bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitados de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade de poder, por trás dessas ações sempre há um *bully* que domina a maioria dos alunos de uma turma e “proíbe” qualquer atitude solidária em relação ao agredido.

Independente de classe social o *Bullying* se faz cada vez mais presente nas escolas e nas mídias sociais. É importante entender que não é qualquer tipo de agressão que pode ser chamado de *Bullying*, mas ao desconfiar de uma postura diferente do habitual serve como alerta para buscar o que desencadeou a mudança.

2.1.2 Perfil das vítimas

As vítimas apresentam um comportamento diferente do normal, se tornam pessoas isoladas e com baixa auto-estima. Segundo Silva (p. 37 e 38, 2010), o perfil das pessoas que sofre de *Bullying*:

[...] em geral são tímidas e reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas. Normalmente são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma “marca” que as destaca da maioria dos alunos: são gordinhas ou magras demais, altas ou baixas demais; usam óculos; são “caxias”, deficientes físicos; apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz um pouco mais destacados; usam roupas fora de moda; são de raça, credo, condições sócio econômica ou orientação sexual diferentes... Enfim, qualquer coisa que fuja do padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do *Bullying*. Os motivos (sempre injustificáveis) são os mais banais possíveis.

É normal as vítimas deixarem transparecer suas fraquezas e essa dificuldade de reagir, de se impor ao grupo, as fazem alvos fáceis.

As vítimas podem desenvolver depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), anorexia, bulimia, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), fobia escolar, fobia social (transtorno de ansiedade social – TAS), transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e quadros menos frequentes como esquizofrenia e suicídio ou homicídio. Estes problemas, na maioria, podem ser hereditários, entretanto cada indivíduo fica ainda mais vulnerável se a pré-existência de uma dessas doenças se somar às pressões psicológicas e estresse prolongado.

O perfil dos agressores é de pessoas que já sofreram ataques de *Bullying*, com dificuldade de relacionamento, com falta de empatia, pessoas manipuladoras que se divertem com o sofrimento de outras pessoas.

A participação da família e dos educadores é fundamental para um diagnóstico precoce e controle das agressões.

2.2 Cyberbullying

2.2.1 Conceito e Caracterização

O *Cyberbullying* tem a mesma postura de perseguição, mas utilizando de tecnologias da informação para apoiar seu comportamento hostil, por exemplo, a veiculação de fofocas que depreciam e humilham por meio de *sites* de relacionamentos.

O *CyberBullying* é pior do que o *Bullying* porque a vítima pode ser perseguida por horas a fio, podendo chegar a todos os dias da semana, por meio de mensagens de celular, filmes ou fotos tiradas em segredo mostrando situações que constrangem e após isso há a publicação na rede através de perfis falsos para difamar. É comum o uso de fotos adulteradas com informações difamatórias, como por exemplo, fotos onde a pessoa aparece como garota de programa, inclusive com o número de celular para contato.

No *CyberBullying* os ataques tem repercussão maior, isso porque as mensagens se espalham com tanta rapidez que os efeitos são ainda mais devastadores e duram mais tempo. Em minutos, as informações atingem uma plateia enorme, o que aumenta drasticamente a vergonha e humilhação que as vítimas sentem, a ponto de optarem pelo suicídio.

A relação de poder desigual que se destaca no *Bullying*, pode se inverter no *Cyber*, pois o jovem aparentemente tímido que é vítima de *Bullying* pode ter outra personalidade pela *Internet* e desta forma revidar aos ataques sofridos ou até atacar professores e colegas inocentes fazendo, assim, um ciclo de ofensas vicioso e um verdadeiro estrago na formação como ser humano.

É importante que haja orientação dos pais às crianças e adolescentes quanto ao acesso de conteúdos da *Internet* para que não exponham informações pessoais como endereço, telefones e evitem adicionar pessoas que não conhecem. Orientar também, quando ocorrer algum episódio de violência, avisarem os responsáveis para que se tomem as devidas providências.

2.2.2 A incidência do *CyberBullying* no Brasil

A prática do *CyberBullying* no Brasil não tem grandes casos notórios, mas não deixa de ser comum. Os anônimos se manifestam por meio de perfis falsos no *Orkut*, no *Twitter* e também em *blogs*, atormentando assim, suas vítimas.

No *Orkut*, é possível encontrar algumas comunidades que falam sobre pessoas que sofreram ou sofrem de *Bullying* ou *CyberBullying*, são depoimentos postados com os exemplos de assédios principalmente de colegas de escolas.

Comunidades como: *Sofro CyberBullying*, *Bullying* e *Evite o CyberBullying*, são exemplos de como cada vez mais este fenômeno está aumentando e incomodando as crianças e jovens. Informação encontrada no Anexo A, página 39.

2.3 Mídias Sociais

2.3.1 Conceito

De acordo com pesquisa ao site do Correio Braziliense, por Diogo Bedran (www.correio braziliense.com.br/app/noticia182/2010/09/29/brasil,i=215375/ESTUDANTE+E+VITIMA+DE+CYBERBULLYING+EM+PERNAMBUCO.shtml). Consulta em: 28 out 2010), o Brasil e a Austrália são líderes em usuários das mídias sociais no mundo segundo o site esta conclusão se deve a pesquisa global feita pela Nielsen (www.readwriteweb.com.br/2010/06/23/Austrália-e-brasil-lideram-o-uso-de-mídias-sociais-no-mundo/). Com climas muito parecidos os dois países apresentam uma população com costumes próximos. O Brasil é líder entre os países com maior alcance da rede, com 86% de usuários ativos em redes sociais. Segundo a multinacional cerca de um quarto do tempo gasto pelas pessoas na *Internet* é usado nas redes sociais.

Conforme explica Torres (2009, p.113),

as mídias sociais são sites na Internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação. [...] quando me refiro a redes sociais estou falando dos sites ou recursos que permitem a interação e troca de informações entre pessoas, ou melhor, das redes de pessoas formadas por meio dos recursos dos sites que participam.

Recuero (2009) define redes sociais como um conjunto com dois elementos: “**atores** (pessoas, instituições, organizações ou grupos: são os “nós” da rede), e as suas **conexões** que são representados pelas mídias sociais, hoje as mais comuns e utilizadas são *Orkut, Twitter, Blogs e Facebook*”.

Todas essas mídias sociais têm como características a construção de páginas individuais personalizadas, onde os atores são julgados e percebidos por suas palavras, por isso é necessário que as informações postadas construam empatia entre os agentes e os usuários (RECUERO, 2009), essa construção pessoalizada que gera a interação social.

2.3.2 Histórico

As mídias sociais surgiram depois da criação dos fóruns de debates e dos *blogs*, que são diários virtuais onde a pessoa cadastrada coloca fotos, imagens, *links* e texto sobre o que quiserem. Em seguida surgiram os *photoblogs*, onde o conteúdo principal eram imagens, porém com textos de apoio. Posteriormente, surge a versão mais poderosa dos *blogs* como: *MySpace* que permite compartilhar informações sobre música, vídeos; *Facebook* que possui informações como fotos, aplicativos e jogos, além de comunidades onde as pessoas compartilham de informações específicas; e, ainda, o *Orkut* que é a mídia social mais popular e mais utilizada no Brasil.

2.3.3 As principais mídias sociais

2.3.3.1 Facebook

O *Facebook* funciona com a formação de perfis e comunidades. Em cada perfil é possível acrescentar módulos e aplicativos. Esse sistema é uma mídia social que tem a característica de ser privado, pois só os usuários cadastrados têm acesso ao perfil uns dos outros. Segundo Recuero (2009), foi lançado no dia 4 de agosto de

2004, por Mark Zuckerberg, a princípio foi criado apenas para universitários, mas em 2007 passou a ser aberta para outros usuários.

O *Facebook* é mais popular nos países norte-americanos e europeus, aqui no Brasil a rede social ainda está na conquista pelo seu espaço. De acordo com dados da Nielsen de março 2009 a março de 2010, consultado no site do Correio Braziliense, por Diogo Bedran (consulta em: 28 out de 2010) o Brasil somou ao *Facebook* cerca de 463.080 novos usuários.

2.3.3.2 Orkut

Criada em janeiro de 2004, o *Orkut* é uma rede afiliada ao *Google*, o objetivo inicial era o de ajudar seus membros a fazer novos amigos e manter relacionamentos. E o alvo principal eram os Estados Unidos, porém a mídia social caiu no gosto popular de países como o Brasil e a Índia, que são maioria dos usuários cadastrados, como é possível constatar na obra de Recuero (2009, p.35) “No Brasil é a rede social com maior participação de brasileiros com mais de 23 milhões de usuários e o site mais visitado. Na Índia é o segundo site mais visitado”.

Para fazer parte do *Orkut*, o internauta deveria ser convidado por *e-mail*, mas desde 2006 é possível criar contas sem o convite, basta fazer um perfil e convidar outros usuários do *Orkut*, depois de aceito o convite cada integrante terá acesso aos quase todos os dados pessoais e poderá interagir por meio de mensagens.

2.3.4 A utilização das mídias sociais por crianças e jovens

O perfil dos jovens usuários das mídias sociais pode variar, mas alguns objetivos são comuns entre eles, tais como interagir com amigos, fazer novas amizades, participar de comunidades onde experiências, ideias e conhecimentos podem ser trocados.

As crianças de hoje em dia, com o acesso a *Internet*, interagem mais que alguns adultos em relação ao mundo virtual. Isso acaba dificultando o controle dos pais em relação ao que os filhos estão acessando na *Internet*.

A melhor forma de saber se os jovens usam a *Internet* como um meio de praticar o *CyberBullying* é gerenciar o seu uso, acompanhando e limitando o acesso a conteúdos impróprios para menores, assim como restringir a participação às comunidades inadequadas nas mídias sociais, é dever dos responsáveis.

Silva exemplifica que para gerenciar o uso de tais mídias pelos jovens, o ideal seria colocar o computador onde o acesso seja comum a todos os moradores da mesma residência, ou exigir que o mesmo seja feito diante do monitoramento dos responsáveis. Os pais também podem criar perfis nas mesmas redes sociais que o menor tem como forma de inibir práticas erradas e como forma de monitoramento. Dessa forma o jovem não se sentiria à vontade para acessar qualquer tipo de conteúdo que esteja na *Internet* e nas mídias sociais, sejam eles pessoais ou impróprios, por receio de ser visto ou descoberto por outras pessoas. O medo da exposição de certos temas, como os proibidos, se faz por vergonha ou receio da punição a ser aplicada por seus responsáveis, sejam os pais, irmãos, parentes,

professores ou amigos mais velhos, ao tratar de temas como violência, sexo, drogas, discriminação e outros atos ilícitos.

Trabalhar uma ação contra o uso indiscriminado da *Internet*, especificamente das mídias sociais, é importante para orientar e conscientizar os responsáveis a inibir os jovens da participação de fóruns, comunidades, debates ou mesmo de desenvolver interesse pelos assuntos citados anteriormente.

O fator educacional é muito importante na formação do caráter e consciência dos jovens, de forma que assuntos como o *Bullying* e o *CyberBullying* não sejam tratados como algo comum e natural em suas vidas, e sim como algo que deve ser repellido. Afinal, a educação e o respeito pelo próximo começam em casa.

2.4 Depoimentos de vítimas

O que será apresentado serve para elucidar e ratificar toda a ideia tratada e estudada neste trabalho são exemplos reais de fatos ocorridos no Brasil que mostram a prática clara de discriminação e o sofrimento de quem o recebe. A depressão é um fator vivo e alarmante na vida das pessoas que passam por esse tipo de discriminação, sofrendo pressão, humilhação e se sentindo preso diante da situação que se forma.

Em uma comunidade sobre *Bullying* no *Orkut* (imagens no Anexo A, p. 31,32 e 33 – no fim desta monografia) é possível acompanhar algumas postagens sobre o assunto e o que parece ser um assunto corriqueiro de implicância entre jovens pode, na verdade tem proporções muito maiores. Esta comunidade trata de como evitar o *CyberBullying*, já que eliminar de uma vez não é tão fácil.

Os relatos encontrados no *site* do UOL tratam de depoimentos de pessoas anônimas que já passaram por situações que se enquadram a esse tipo de violência.

O depoimento é de uma pessoa que declara ter sofrido agressão virtualmente por colegas de sua escola em Salvador. A vítima ainda descreve algumas frases de suas agressoras e diz que mesmo mudando de turma recebe xingamentos pelo *Orkut*, as ofensas são registradas nas fotos postadas, e mesmo apagando os comentários persistem.

Um acontecimento que atesta a prática do *Bullying* e foi abertamente divulgado pela mídia é o caso da ex-estudante do curso de Turismo Geisy Arruda, que em novembro do ano passado (2009), em São Bernardo do Campo – SP, na faculdade UNIBAN, foi hostilizada por ir à aula usando um vestido muito curto. Poderia ter se tornado um caso de *CyberBullying*, pois foram gravados vários vídeos para serem postados na *Internet*, mas a jovem reverteu à situação a seu favor. Após ser escoltada por policiais para sair da faculdade, os vídeos feitos pelos estudantes xingando Geisy foram parar no *YouTube* e o *link* passou a ser acessado e comentado no *site* do *Twitter*, por diversos internautas brasileiros, contribuindo assim, para a fama repentina da estudante. A reação inicial de muitos internautas foi a de xingar e criticar a estudante.

Uma matéria encontrada na página do Uol Tecnologia, com o título: Cyberbullying preocupa 16% dos internautas jovens no Brasil, por Juliana Carpanez (www.tecnologia.uol.com.br/seguranca/ultimasnoticias/2010/02/10/cyberbullyingpreocupa-6-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm, acesso em: 22 out 2010),

apresenta mais um exemplo de caso de *CyberBullying*, que já é muito comum no Sudeste e cada vez mais próximo de todos. Em Pernambuco, um garoto de 12 anos foi vítima do *Bullying* virtual por quatro meses até sua família descobrir. O menino que é aluno de um colégio particular no bairro Ibura, zona sul, foi hostilizado e empurrado por colegas depois de beber sem saber um refrigerante que outro garoto havia cuspido. A imagem foi filmada por um celular e postado no *site* do *Youtube*, que circulou entre os alunos. O jovem se sentiu muito constrangido. O caso foi parar na polícia.

A mãe conta que o menino foi desafiado a tomar a bebida e logo em seguida começam os empurrões, ele ainda tentou se defender com as mão para desviar dos agressores, mas não atingiu ninguém. Depois do ocorrido, a vítima vai mudar de escola. “Ele é muito ingênuo, não anda em grupinhos e acabou ficando mais vulnerável”, a mãe informa também que a família ficou muito preocupada porque nunca viram o menino tão triste. Após registrar a ocorrência, na Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA), o que a família quer é principalmente tirar o vídeo de circulação.

O delegado orientou os pais a tentarem negociar um acordo com a família dos acusados pela exposição e com a direção da escola, se ainda assim não obtiverem sucesso, os pais dos acusados ou até mesmo a direção da unidade escolar serão acionados pela justiça.

A direção da escola informou que não tomou conhecimento das brincadeiras contra o aluno e nem do vídeo em circulação na *Internet*. Informou ainda que a vítima sempre apresentou comportamento discreto e nunca reclamou de queixas ou

agressões. A direção da escola garantiu que manteria contato com a mãe do aluno agredido para solucionar o problema.

A diretora da escola informou que como prevenção ao *CyberBullying*, proíbe a entrada de celulares nas salas de aula, “às vezes passa e nós apreendemos os aparelhos. Como o vídeo foi feito é sinal de que precisamos reforçar os cuidados”.

Ainda na página do Uol Tecnologia, com o título: *Cyberbullying preocupa 16% dos internautas jovens no Brasil*, por Juliana Carpanez (www.tecnologia.uol.br/seguranca/ultimasnoticias/2010/02010/cyberbullyingpreocupa-6-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm, acesso em: 22 out 2010, site do Correio Braziliense), José Lopes Filho, procurador e coordenador do Caop Tributário e estudioso de crimes na *Internet*, diz que “tentar conversar com os alunos é importante até mesmo por questões de educação e orientação. O *Bullying* provoca prejuízos graves, especialmente quando se está em formação de personalidade”, ele diz ainda que se a conversa não resolver é importante os responsáveis prestarem queixa na polícia e encaminhar a denúncia à ouvidoria do Ministério Público da região, para que os vídeos que estejam postados no *Youtube* tenham sua circulação interrompida.

É claro que é importante a família dar o suporte para que a criança não se sinta desamparada, mas considerando que esta mesma criança na maioria das vezes sofre mais influência de amigos e professores é importante também que a escola adote uma postura de orientadora que é o seu papel.

2.5 Prevenção Contra o *Cyberbullying*

A melhor forma de prevenção ainda vem de casa, o diálogo sempre em primeiro lugar. Esclarecer, orientar e monitorar o acesso das crianças à *Internet*, reduzindo assim as chances de deixar passar um assédio desnecessário.

A escola é a segunda casa das crianças, nada mais justo do que a escola ser parceira dos pais no encorajamento para denunciar as diferentes formas de agressões.

Desenvolver uma campanha de incentivo à denúncia do *CyberBullying*, na própria mídia social pode ser um meio de iniciar o processo para amenizar a prática das agressões e evitar a tomada de proporções inesperadas.

Existe um tipo de serviço que é chamado de SMO *Social Media Optimization* (otimização para mídias sociais), que nada mais é do que uma estratégia de ação usada para aumentar a exposição de um site, marca, empresa, muito mais próxima do público, gerando comentários, “falatórios do site”, através de divulgação nas mídias sociais que vão desde anúncios ou distribuição de conteúdos até a interação com audiência dessas mídias. A esse sistema também está agregado o marketing viral, as informações são passadas em tempo real de forma muito rápida.

A idéia é criar um site onde se possa usar o “SMO” para combater o *CyberBullying*, pois aqui as pessoas iriam denunciar os abusos cometidos por outras e encorajar as vítimas a também deixarem seus registros.

3 Metodologia

O presente trabalho foi elaborado, principalmente, com pesquisas bibliográficas e documentais. Após o referencial teórico bem embasado em pesquisa bibliográfica, é hora de verificar o comportamento da mídia *on-line* na prática. E, nesse caso, não há lugar melhor para observar tal comportamento, que na própria *Web*. Assim a ferramenta mais utilizada para pesquisas será a *Internet*.

Muitos artigos, hoje, envolvem assuntos da navegação na rede mundial de computadores e, principalmente, das redes sociais, que estão em total destaque e ocupando grande parte do tempo dos internautas. Tais artigos também serviram de apoio para a pesquisa sobre o *CyberBullying*.

O objetivo da pesquisa feita é de conhecer o que as crianças pensam a respeito do *Bullying*, se conhecem acerca do *CyberBullying* e o que acham que pode ser feito para minimizar a incidência de casos deste último tipo de violência citado.

A pesquisa de campo foi realizada no colégio particular Santo Elias em Sobradinho, no horário que antecedia o período da tarde do dia 26 de outubro por volta das 13 horas, no pátio da escola. A pesquisa foi feita pela autora da monografia que é mãe de uma aluna, o que foi considerado um facilitador para o acesso à escola.

Foram feitas duas entrevistas com dois grupos de alunos, o primeiro era composto por seis meninas de nove e dez anos. O outro grupo foram sete crianças de nove e onze anos, entre elas três meninos.

Como método foram criadas questões com situações hipotética para direcionar a análise. Este roteiro foi elaborado de acordo com conhecimento adquirido pelas pesquisas realizadas para direcionar a conversa (Apêndice A, página 33).

As perguntas foram abertas para não induzir as respostas. Com um gravador em mãos a conversa foi gravada e está transcrita na página 34 no apêndice B deste trabalho, foram coletados os dados estabelecidos como necessários para análise detalhada do material colhido.

Transcritas as entrevistas e analisados os dados por meio dos relatos coletados, a interpretação foi feita de acordo com o entendimento infantil, pois isso é que insere à realidade delas a prática desse problema social.

4 Resultados e Discussões

Considerando as respostas das crianças entrevistadas, todas na maioria já sabiam ou já tinham ouvido falar em *Bullying*, pois a escola em questão está trabalhando com os alunos o *Bullying*, orientando as crianças em pesquisa sobre o assunto, trabalhos de discussões em sala de aula e cartazes de conscientização espalhados pela escola. Isso com certeza influenciou o comportamento das crianças na hora de responder as perguntas, o que foi considerado um aspecto positivo para a pesquisa, pois elas já sabiam que era algo ruim e que deve ser evitado. Quando perguntadas se achavam normal as piadinhas de mau gosto elas responderam:

— *“Não. Isso é Bullying”.*

— *“Bullying é só falar mal de vez em quando?”*

_“Não. É todo dia. Isso deixa as pessoas tristes, ficam envergonhadas, não querem ir pra escola”.

Nesta fala fica muito claro que a escola trabalhou muito bem o conceito *Bullying*.

Apenas uma criança não usava as mídias sociais como forma de comunicação porque os pais não permitiam. Todas as outras 12 crianças fazem uso das mídias sociais, usam também o MSN, mas principalmente o *Orkut*:

_“Vocês tem acesso à Internet todos os dias?”

_“Minha mãe não deixa”, única criança (9 anos).

É muito comum hoje em dia as crianças serem vítimas de provocações ou terem atitudes de *Bullying* infernizando os colegas de escola.

As crianças não declaram terem sido vítimas diretas do *Bullying*, mas conseguem identificar a diferença de uma agressão esporádica da agressão do *Bullying*. E, no geral, todas elas concordam que não devem ficar caladas, mas sim buscar ajuda dos responsáveis para que os agressores não fiquem impunes:

_“O que vocês acham que deve ser feito pra gente não ser vítima do CyberBullying?”

_“Ah a gente tem que bloquear aquelas pessoas que a gente não conhece pra não ficar sabendo das nossas coisas.”

_“É. Tem que falar pra mãe, pra professora”.

De acordo com essas respostas, convém destacar que é de suma importância trabalhar esse conceito de *Bullying* e *Bullying* virtual desde cedo, principalmente na escola que é onde a criança fica grande parte do seu dia.

As crianças pesquisadas além de saber que não era engraçado este tipo de “brincadeira” sabiam também que é algo que gera um mal estar muito grande:

“_... Isso deixa as pessoas tristes, ficam envergonhadas, não querem ir pra escola”.

5 Conclusão e Considerações Finais

A era da informação e da interação está acontecendo agora, as pessoas cada vez mais utilizam a *Internet*, principalmente como ferramenta de trabalho, como fonte de pesquisa e para relacionamentos.

A *Internet* é um meio muito utilizado para comunicar, com grande participação social particularmente por meio das mídias sociais, principalmente *Orkut* e *Facebook*.

A pesquisa bibliográfica apresentada contextualizou o ambiente das mídias sociais e conceituou o *Bullying* e *CyberBullying*. Foram apresentados exemplos de vítimas que sofreram com o uso indevido do *Orkut*, com jovens e crianças através de sites e por meio de pesquisa qualitativa com grupos de crianças. Ocasão em que verificou-se que elas já conheciam o termo *Bullying*, pois já existe um trabalho de conscientização sendo desenvolvido na escola.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que uma campanha *antiBullying* virtual deve começar na escola e continuar em casa. Criar comunidades que criticam ou ativar mídias sociais para apontar o uso das mídias de forma indiscriminada.

O que se espera é que as mídias atuais e as que ainda virão, sejam cada vez mais utilizadas para a criação de uma consciência contra a violência virtual para que se consiga ter um controle.

Com a ferramenta da *Internet* e utilizando o SMO - *Social Media Optimization* (otimização para as mídias sociais) poderia ser criado um site, ou blog, onde as pessoas deixariam suas sugestões e depoimentos, de forma a atingir uma determinada quantidade de acesso, para serem repassados às autoridades competentes para apuração e possíveis punições.

O objetivo inicial deste trabalho foi o de buscar conhecer se as crianças sabiam identificar a prática do *Bullying* na *Internet*, e com isso apontar as possíveis formas de prevenção da agressão virtual. E isso foi atingido mostrando a importância da informação para as crianças.

O estudo exploratório enfrentou algumas dificuldades de tempo e de acesso às crianças, que implicaram em limitações, particularmente, em relação ao “como falar com as crianças” sobre o tema numa campanha através das mídias sociais, pois a escola não permitiu aplicar questionário em sala de aula, argumentando que era necessário preservar a integridade dos alunos. Para superar esta limitação sugere-se que, antes de realizar qualquer tipo de pesquisa direcionada a menores em escolas, os universitários consigam autorização dos responsáveis (coordenadores do curso), já no início do semestre, com as orientações necessárias, caso haja a necessidade do acesso às escolas para poder consultar, falar sobre o tema em estudo e indagar os estudantes.

A bibliografia utilizada norteou parte do trabalho, ajudando principalmente na compreensão dos conceitos. A pesquisa em sites foi fundamental no desenvolvimento do trabalho com informações de grande relevância para serem explorados, como o uso das mídias sociais, mídias mais utilizadas pelas crianças e ocorrências do *Bullying* e *CyberBullying*.

A utilização de mídias para denunciar as agressões trabalharia em conjunto com escolas e pais contra esse fenômeno *CyberBullying*.

Um estudo mais aprofundado sobre ativação de mídias sociais é um projeto futuro para dar continuidade a esta proposta inicial.

6 Referências Bibliográficas

- Livros e Revistas

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

Silva, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do marketing digital: Tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

- Fontes da Web

<http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental/bullying-nas-escolas>. Vives, Fernando entrevista com Cleo Fante. **Bullying nas escolas**. Acesso em: 29 out 2010.

Diogo Bedran, **Austrália e Brasil Lideram o Uso de Mídias Sociais no Mundo**. Reportagem publicada em 29 de setembro de 2010, no site do **Correio Braziliense** Disponível em: <readwriteweb.com.br/2010/06/23/australia-e-brasil-lideram-o-uso-de-midias-sociais-no-mundo/>. Acesso em: 28 out 2010.

Reportagem publicada em 29 de setembro de 2010, no site do **Correio Braziliense**. **Estudante é vítima de Cyberbullying em Pernambuco**. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia182/2010/09/29/brasil,i=215375/ESTUDANTE+E+VITIMA+DE+CYBERBULLYING+EM+PERNAMBUCO.shtml>. Acesso em: 22 de out 2010.

JUNIOR, Dr. Guanís de Barros Vilela. **A Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 25 out 2010.

Leandro Motta. **A Importância do SMO (otimização para as mídias sociais)**. <http://www.mestreseo.com.br/redes-sociais/smo-otimizacao-midias-sociais>. Acesso em: 28 out 2010.

CARPANEZ, Juliana. Reportagem publicada no site **Uol Tecnologia**. Disponível em: <tecnologia.uol.com.br/seguranca/ultimasnoticias/2010/02/10/cyberbullyingpreocupaca-6-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm>. Acesso em: 22 out 2010.

7 Apêndice

Apêndice A

Roteiro utilizado na pesquisa de campo com jovens adolescentes:

1 Qual a idade de vocês?

2 Vocês têm acesso à *Internet*?

3 Com que frequência vocês usam a *Internet* para se comunicar com amigos/ colegas? (o interesse é mais de três vezes na semana)

4 Vocês têm *Orkut*, *Facebook*? Para que vocês usam ? Que tipo de assunto?

5 Vou contar uma história e eu quero que vocês prestem bastante atenção porque vou fazer algumas perguntas:

O João se destaca em sala por ser forte ter voz ativa, influencia os colegas do seu grupo. O Pedro é um menino tímido, pequeno e mais fraco que seus colegas. Todos os dias o João faz piadinhas provocando e humilhando o Pedro, chama ele de fracote, de mulherzinha e os outros do seu grupo também ficam provocando o Pedro.

6 Vocês acham que essas piadinhas de todo dia são normais?

7 Já ouviram falar em *Bullying*? Sabem o que é?

8 Na história, em sua opinião, as piadinhas eram práticas de *bullying*? Por quê?

9 Vocês sabem identificar quem era o agressor? E quem era a vítima?

10 Vocês sabiam que isso também acontece na *Internet*?

11 Lembrando que *Bullying* é caracterizado por aquelas agressões verbais que magoam e acontecem quase todo dia, como vocês acham que isso acontece na *Internet*?

12 O *Bullying* na *Internet* é chamado de *CyberBullying*. Vocês já viram ou já sofreram esse tipo de agressão? Já agrediram alguém?

13 O que vocês fariam como campanha, para ajudar a diminuir essa prática contra as pessoas?

14 Qual tipo de campanha vocês acham que iria funcionar melhor para evitar o *CyberBullying*: Nas escolas (com palestras, distribuição da cartilha *AntiBullying*), na própria *Internet*, ou na *TV*?

Apêndice B

Transcrição da pesquisa de campo com jovens adolescentes:

- *Primeiro grupo (6 meninas)*

Meu nome é Luciane. Vocês fazem trabalho na escola?

A resposta de todas foi sim, umas disseram: fazemos.

Pois é! Eu também sou aluna e estou fazendo um trabalho, por isso quero fazer algumas perguntas para vocês tudo bem?

1. Qual a idade de vocês?

9.

9.

9.

10.

9.

Eu também tenho 10.

2. Vocês têm acesso à *Internet*?

Ah eu uso.

Tenho.

Sim.

Sim.

*Duas apenas sinalizaram que sim.

Eu uso pra jogar.

Eu tenho *MSN*.

Eu tenho *Orkut* com a minha mãe.

Tá certo. Ela assim pode cuidar de você não é?

Quando vocês usam o *Orkut* vocês usam pra quê?

Pra conversar, pra brincar de colheita feliz.

Eu vou contar uma historinha...

“O João se destaca em sala por ser forte ter voz ativa, influencia os colegas do seu grupo. O Pedro é um menino tímido, pequeno e mais fraco que seus colegas. Todos os dias o João faz piadinhas provocando e humilhando o Pedro, chama ele de fracote, de mulherzinha e os outros do seu grupo também ficam provocando o Pedro”.

Essas brincadeiras que o João faz com o Pedro. Vocês acham que é normal?

Não. Isso é *Bullying*.

Então vocês já sabem o que é *Bullying*?!

Sim.

***Bullying* é só falar mal de vez em quando?**

Não. É todo dia. Isso deixa as pessoas tristes, ficam envergonhadas, não querem ir pra escola.

Tinha uma menina que todo dia os colegas da sala chamavam ela de gorda e de um monte de apelidos. Ela nem queria mais sair pro recreio comia o lanche no banheiro.

E na historinha que contei? Quem era o *Bullying*?

O João.

E quem era a vítima?

O Pedro.

Vocês sabiam que isso também acontece na *Internet*?

Sabe como é o nome? *CyberBullying*.

Vocês sabem como acontece na *Internet*?

*falando mal dos outros?

Deixando recado no *Orkut*.

Vocês já sofreram algum tipo de *Bullying*?

Eu não porque eu só entro na *Internet* pra conversar com minhas amigas e pra fazer pesquisas pra escola.

Mas vocês já viram que tem *Orkut fake*? Que é um perfil falso?

A minha prima tem. Ela pega foto de alguém e bota lá.

Na minha escola a professora passou um filme de uma menina que era novata no colégio e todo mundo da sala dela não queria fazer amizade com ela, e quando ela

saía da sala sempre alguém escrevia coisas no caderno dela, aí ela sempre ficava triste. Aí ela contou pra mãe dela e ela acabou mudando de escola de novo.

E vocês acham que quando acontece isso a gente tem que ficar calada?

Não.

A gente tem que fazer o que?

A gente tem que contar pra mãe, pro pai

E se for na escola?

Aí a gente fala pra professora.

Muito bem!

- Grupo 2 (3 meninos e 4 meninas)

Quantos anos vocês tem?

Duas meninas de 11 anos, 1 menino de 9, um de 10 e 3 meninas de 9 anos.

Todos vocês tem acesso a Internet?

Sim.

Todo dia?

Quase todo dia.

Minha mãe não deixa.

De vez em quando.

Então quando vocês entram na Internet quando vocês não estão fazendo pesquisa, vocês fazem o que? Entram no Orkut?

Orkut, MSN, pra jogar.

Vou contar uma historinha daí depois vou fazer umas perguntas tá bem?

“O João se destaca em sala por ser forte ter voz ativa, influencia os colegas do seu grupo. O Pedro é um menino tímido, pequeno e mais fraco que seus colegas. Todos os dias o João faz piadinhas provocando e humilhando o Pedro, chama ele de fracote, de mulherzinha e os outros do seu grupo também ficam provocando o Pedro”.

E aí? Vocês acham que essa piadinha de todo dia é normal?

Não.

Menino: Ah eu acho!

Acha? Você faz isso?

(Rindo) Ah eu faço!

Mas como você faz? É algum coleguinha da escola?

É (sem graça).

E o que você faz?

Ah eu chamo ele de *chulezento*, porque um dia ele tirou o tênis na escola e tava com chulé.

Mas você não acha que ele fica triste de você ficar chamando ele de chulezento?

(risos) Eu acho, mas ele também me chinga...

De que ele te chinga? Sei lá! De feio.

Meninos, vocês acham que o que ele faz com o coleguinha é certo?

Não (todos).

Vocês sabem como chama isso?

Eu sei! Isso é *Bullying*.

Muito bem. Todo mundo sabe o que é *Bullying*?

Então *Bullying*, são chingamentos, piadinhas que intimidam, que deixam os outros sem graça, envergonhados, tristes. Vocês gostariam de se sentir assim?

Não (todos).

Vocês sabem que isso também acontece na *Internet*? A gente chama de *CyberBullying*.

Ah eu já vi. Tinha uma amiga minha que todo dia recebia mensagens no *Orkut*, chamando ela de burra, de lerda, mas é que ela ainda não sabia que tinha que bloquear os recados, aí ela falou pra mãe dela e a mãe dela arrumou os recados pra ela não receber mais as mensagens.

O que vocês acham que deve ser feito para a gente não ser vítima do *CyberBullying*?

Ah a gente tem que bloquear aquelas pessoas que a gente não conhece pra não ficar sabendo das nossas coisas.

É. Tem que falar pra mãe, pra professora.

8 Anexo

Anexo A

Imagens com depoimentos de jovens adolescentes que sofrem de *Bullying* tiradas da Comunidade da rede social *Orkut* no dia 22 de outubro de 2010.

Sofro Cyberbullying

Início > Comunidades > Pessoas > Mc Godo - "A.D.A" > Fórum: > Mensagens

primeira | < anterior | próxima > | última mostrando 1-2 de 2



24/05/08

Anônimo

Sofro Cyberbullying

Sofro Cyberbullying

Gente eu preciso muito de ajuda, oque acontecendo comigo ta ficando insuportável Sempre to sendo humilhado xingado tento nao demonstrar que estou sofrendo como demonstro frieza isso so ta piorando Sem contar q meus pais separam dai foi mais uma coisa para de dexar loco Eu nao sei oque ta acontecendo comigo tenho sempre desejo de vingança tem horas que pareço q vejo fantasma acho que estou aos pocos enlouquecendo sempre penso no demônio essas coisa CYBERBULLYNG TA ACABANDO COMIGO acho q estou entrando em depressao A cada 10 minuto meu humor muda Estou pensando fazer igual Thiago arruda me matar enforcado dentro do carro gente me ajudem to pedindo Socorro Nao aguento mais isso

orkut - Mensagens

Web Mapas Notícias Orkut Livros Tradutor Gmail mais

lucianeclemente10@gmail.com | configurações | versão antiga | sair

orkut [Início](#) [Perfil](#) [comigo](#) [Comunidades](#)

buscar buscar

Bullying.

Início > Comunidades > Pessoas > Fake Head > Fórum > Mensagens

mostrando 1-10 de 47 primeira | < anterior | próxima > | última

Fake Head
(1.848 membros)

[fórum](#)
[enquetes](#)
[membros](#)
[ver perfil](#)

Pierre
Bullying.
8 jul

Bullying é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (bully ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender. Também existem as vítimas/agressoras, ou autores/salvos, que em determinados momentos cometem agressões, porém também são vítimas de bullying pela turma. Creio que esse é um assunto bem comum ao mínimo para quem já frequentou o colégio, mesmo não praticando, e não sofrendo desse mal, presenciar é algo que todos já devem ter presenciado. O que você pensa sobre isso? Já sofreram? Já praticaram?

Benjamin
8 jul

Nunca pratiquei, nem sofri algo do genero. Mas conheço pessoas que já passaram por isso e eu sinceramente acho ridículo a atitude de um ser para machucar ou até matar uma pessoa por motivos tão insignificantes.

lomp
8 jul

ja sofri pra caralho isso, tosko.

T, kipezz
8 jul

Já sofri, mas nunca pratiquei.

Amigos on-line

orkut - Mensagens

ja sofri pra caralho isso, tosko.

T, kipezz
8 jul

Já sofri, mas nunca pratiquei.

fammyel
8 jul

Já sofri, mas nunca pratiquei.

Carolina Renée
8 jul

Nunca pratiquei, nunca sofri. Fim.

Pierre
8 jul

Eu já pratiquei quando eu ainda estava no colégio, eu não tinha mente suficiente para ver que o que eu estava fazendo era errado, para mim era algo normal, e não era nada demais. O que eu pratiquei na realidade foi o cyberbullying, e não o bullying em si. Como também já sofri disso, só que eu não me deixei abalar, por isso não foi algo frequente. Bem, eu vejo que o que eu havia feito com uma pessoa foi errado, por mais que ela merecesse, foi errado. E quando você começa a agredir tanto fisicamente, quanto psicologicamente uma pessoa você está ficando ao mesmo nível ou até mesmo pior do que ela, pois fazer alguém inferior não te faz superior.

Algumas respostas nesta página foram excluídas ou estão sob revisão.

primeira | < anterior | próxima > | última

[responder](#) [denunciar spam](#)

[voltar aos tópicos](#)

acesse orkut.com | sobre o orkut | blog | desenvolvedores | central de segurança | privacidade | termos de uso | publicidade | ajuda


tecnologia do Google Amigos on-line

orkut - Mensagens

Web Mapas Notícias Orkut Livros Tradutor Gmail mais

lucianeclemente10@gmail.com | configurações | versão antiga | sair

orkut [Início](#) [Perfil](#) [comigo](#) [Comunidades](#)



Creche e Escola Fake
(99.839 membros)

- fórum
- enquetes
- eventos
- membros
- ver perfil

Evite o Cyberbullying.

Início > Comunidades > Alunos e Escolas > Creche e Escola Fake > Fórum: Mensagens

mostrando 1-10 de 31 primeira | < anterior | próxima > | última

☆☆☆ - _Jennette 7 ago

Evite o Cyberbullying.

Quem algum dia já passou pela escola, com certeza se lembra do terrível bullying, intimidação ou comportamento agressivo com o intuito de humilhar algum colega. O termo inglês bullying, deriva de "valentão", não possui tradução possível para o português, e engloba todo tipo de agressão ou intimidação com o intuito de humilhar uma pessoa. Quem não sofreu bullying certamente se lembra de algum colega que sofreu.

Apesar de ser um termo novo no Brasil, o bullying não é atual e não acontece somente na escola, também é encontrado nas universidades, no ambiente de trabalho e na vizinhança, porém, sendo mais comum entre os adolescentes. A má notícia é que essa forma de intimidação transpôs as barreiras das escolas e chegou ao meio virtual, com o nome de cyberbullying

Agressores se escondem no anonimato Uma das diferenças do cyberbullying é a suposta vantagem que o agressor possui pelo anonimato que a Internet pode oferecer. A preocupação de professores e famílias reside no fato de que os insultos virtuais podem se espalhar rapidamente, contaminando todas as pessoas que conhecem a vítima.

Na Internet, as calúnias circulam através de redes sociais, emails, vídeos, blogs e fotologs, mensageiros instantâneos, entre outros, com uma velocidade muito maior do que teriam fora do mundo virtual. Os insultos podem assumir a forma de calúnias, ofensas, perseguições, rumores, boatos maldosos e imagens forjadas sobre a vítima.

DEIXEM O LINK DA FEIOSA OU DO FEIOSO

mostrando 41-50 de 125 primeira | < anterior

Andréia
Quê vi pessoalmente, quase morri de susto
<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13014409431841218726>

Andréia ASSOMBRAÇÃO DVS IN!
você tá sendo muito interessante!

eu odeio a AnA LaUrA

Amigos on-line

http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13014409431841218726

Internet | Modo Protegido: Ativado